

Introdução

Mediante as grandes transformações ocorridas no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de âmbito nacional, como a mudança no currículo deste curso, torna-se necessário que se faça discussões e que se pense como este processo transformou as perspectivas tanto de alunos que estão fazendo a graduação como também dos profissionais que já estão formados nesta área. Entre as mudanças destacamos a que ampliou o campo de trabalho do Pedagogo, fazendo com este pense a "Educação" além dos muros das escolas.

Nesta nova perspectiva o pedagogo terá que entender que, Educação não é única, e sim que podemos encontrar vários tipos de educação como a formal, informal, não-formal sendo que podem ocorrer em diferentes espaços como: escolar, hospitalar, empresarial entre outros. O olhar que se tem sobre a educação concebida como aquela que prepara o indivíduo para a sociedade, treinando-os e moldando-os de acordo com que se espera da escola, nesta perspectiva torna-se ultrapassada deve-se olhar educação como humanizadora do homem, ou seja, precisa-se entender a educação em um sentido mais amplo, que envolva a formação humana tanto no aspecto físico, moral, intelectual.

Outro ponto essencial que devemos perceber com as transformações ocorridas neste curso é em relação ao tema tratado neste trabalho, pois a inquietação proveniente deste fato tem angustiado demasiadamente muitos que se interessam pelo assunto, podemos afirmar com segurança está questão, pois me vi envolvida durante minha graduação em vários momentos de conflitos no ambiente acadêmico. Tanto o aluno de Pedagogia como o profissional pedagogo, presenciou o curso de Pedagogia abrir espaços no currículo que ainda eram desconhecidos (hospitalar, empresarial, ONGs etc.) pelo educador que tinha seu curso destinado a habilitá-lo a educação escolar, pior que isso, os espaços não se abriram a este profissional. Começa então as questões como: O que fazer para conquistar este espaço? O que se fazer neste espaço? Qual a minha função?

Concebe-se agora no novo currículo da Pedagogia na Universidade, disciplinas que tratam da educação em ambiente não- escolar, uma teórica e outra prática. A teórica dá pincelada em textos que falam de todos os ambientes ao mesmo tempo: hospitalar, empresarial e social que geralmente acabam deixando o aluno totalmente confuso. A prática em ambiente não- escolar disciplina difícil, pois os espaços principalmente empresariais ainda são muito restritos aos alunos de Pedagogia, muitas empresa não aceitam a presença dos alunos de Pedagogia em seu espaço, assim o aluno e profissional se frutam tendo que se contentar apenas com palestras que trazem à luz o tema, nos espaços universitários.

Percebe-se hoje a necessidade de se fazer pesquisas, escrever sobre o tema, pois precisa ser esclarecido para que o próprio Pedagogo sinta-se seguro ao está no espaço empresarial.

Pode-se começar pensando sobre o que vem a ser Pedagogia. Esta, de acordo com Libâneo (1997, p. 132) é uma área do conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular, onde a ciência pedagógica pode postular para si, isto é, ramos de estudos próprios dedicados aos vários âmbitos da prática educativa,

complementados com a contribuição das demais ciências da educação. Ou seja, a atuação do pedagogo é ampla e vai além de aplicação de técnicas que apenas visam a estabelecer políticas educacionais no contexto escolar.

Segundo Libâneo (2009. p. 58)

Há uma diversidade de prática educativa na sociedade, e em todas elas, desde que se configurem intencional, está presente a ação pedagógica. A contemporaneidade mostra uma "sociedade pedagógica" (Beillerot, 1985), revelando amplos campos de atuação pedagógica. A partir de indicações desse autor, podem-se definir para o pedagogo duas esferas de ação educativa: escolar e extra-escolar.

O pedagogo exercia suas atividades basicamente em espaço escolar, porém, principalmente a partir da década de 70, com as dificuldades apresentadas por trabalhadores dentro das empresas, que mostravam que a escola formal não estava mais conseguindo atender as perspectivas do mercado, começou então o processo de formação profissional no próprio local de trabalho e passou a ser de grande relevância proporcionando uma demanda grande de treinamentos. A educação sofreu mudanças em seu conceito, deixou de ser restrita ao processo ensino aprendizagem em espaços escolares formais, saindo do ambiente escolar partindo para diferentes e diversos segmentos.

Como a pedagogia tem como objeto a Educação, o pedagogo aparece como sendo o melhor profissional para atuar neste campo, mas para isso seria obviamente necessário haver mudanças na formação deste profissional, que não estava preparado para atuar dentro das empresas, já que o público não é mais crianças ou adolescentes e sim pessoas adultas. Mas, as transformações em relação o curso de Pedagogia ocorrem de forma lenta, a tal ponto que as verdadeiras mudanças ocorreram há pouco tempo e continuam acontecendo.

É, neste novo horizonte, que, surge a Pedagogia Empresarial, ainda bastante complexa mesmo para docentes do curso de Pedagogia. Busca-se com isto, informações e conhecimentos sobre o tema, ainda pouco encontrados nas literaturas que tem como objeto a educação.

Ao procurar-se leituras específicas referentes ao tema encontra-se muitas dificuldades, mesmo em Universidades como UFPA que é uma referencia em pesquisas sobre vários assuntos. Sem nenhum exemplar que fale sobre o tema, torna a pesquisa penosa e árdua. Porém, precisamos ser pesquisadores e buscar de alguma forma referenciais em várias fontes, como revistas especializadas, artigos entre outras.

Para trazer à luz a pedagogia empresaria usarei a visão de Rosane Ribeiro, em um artigo com o título Pedagogia Empresarial e aprendizagem organizacional inserido no livro Pedagogia em conexão, de ZORZO(2004, p. 252) nele Rosane afirma que "é um curso que visa formar educadores de adultos, que ocorre no ambiente organizacional", sendo que este profissional deverá ter como objetivo a construção de processos educacionais que garante a participação ativa do trabalhador na sua própria aprendizagem. Está realidade apesar de está presente na UMBRA, por exemplo, ainda está distante do curso de Pedagogia das Universidades públicas do

Pará, pois a pedagogia empresarial ainda não é considerada um curso, como foi colocado no texto, ainda permanece sendo um tema de uma disciplina dificultando a formação do pedagogo para atuar nesta área.

Acreditamos, que o pedagogo dentro desse novo horizonte, em que está inserido, deverá beber em várias fontes além da pedagogia, como na área de administração, psicologia, filosofia, para ter acesso a conhecimentos importantes que deverão ser utilizados no espaço empresarial. A pedagogia nos ensina ter um olhar humano, aprender nos conhecer e querer também conhecer o outro, nos ensina a planejar, a organizar planos, a sistematizar, a fomentar e elaborar projetos, pontos estes positivos que ajudaram o pedagogo na empresa.

Ao observar uma Empresa percebe-se que como a Pedagogia o seu processo caminha em direção à realização de ideais e objetivos definidos, e como a pedagogia a relação se dá entre seres humanos também, portanto, a necessidade de se trabalhar a pessoa de forma integral, buscando mudanças se necessárias no comportamento deste ser humano e não olhá-la como uma peça dentro da empresa. Esse processo de mudança provocada, no comportamento das pessoas em direção a um objetivo, chama-se aprendizagem e aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo.

O presente artigo procura elucidar, de forma sucinta, questões, como o que representa essa Pedagogia e em que ela se diferencia da escolar? Como as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas na empresa? Qual a importância desta pedagogia para as empresas?

Atuação do pedagogo na empresa

A atuação do pedagogo na empresa, ainda é algo escorregadio a muitos pedagogos, que muitas vezes ao terminar o curso de pedagogia se pergunta: O que vou fazer em uma empresa? Deve-se saber que ela vai além de mera aplicação de técnicas aprendidas durante a graduação que visa estabelecer políticas. Sua atuação neste ambiente será sobre as pessoas que fazem as instituições e empresas de todos os tipos, portes e áreas, tais como: indústrias, construção civil, órgãos municipais, estaduais e federais, escolas, hotéis, ONGs, instituições de capacitação profissional e assessorias de empresas. O Pedagogo Empresarial deverá ter o domínio de conhecimentos, técnicas e práticas que, somadas à experiência dos profissionais de outras áreas, constituem instrumentos importantes para atuação na gestão de pessoas: coordenando equipe multidisciplinares no desenvolvimento de projetos; evidenciando formas educacionais para aprendizagem organizacional significativa e sustentável; gerando mudanças culturais no ambiente de trabalho; na definição de políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente; prestando consultoria interna relacionada à educação e desenvolvimento das pessoas nas organizações. O desafio desse novo profissional, diferentemente do que podem pensar alguns, não se resume a conduzir dinâmicas de grupo e preparar material de treinamento para o qual as pessoas não estão engajadas ou enxergando uma necessidade imediata. Isto requer muito trabalho como de observações cuidadosas principalmente ao que se refere ao capital humano, (termo utilizados nas empresas ao referir-se às pessoas que trabalham nelas), para que com elas seja possível desenvolver estratégias no bom

sentido, que venha favorecer a humanização dentro da empresa. Esta ação requer do Pedagogo Empresarial perspicácia, observação, envolvimento, desprendimento, coragem, preparo técnico, ousadia, vontade, criatividade e desejo efetivo pela descoberta de como será desenvolvido seu trabalho dentro da corporação. Ou seja, o pedagogo deve ter um olhar, pedagógico, filosófico, psicológico em relação aos seres humano que estarão presentes neste espaço, não os tratando como meros objetos que precisam ser moldados de acordo com o objetivo da empresa.

Uma questão importante para a formação e a atuação do Pedagogo Empresarial diz respeito ao entendimento dos comportamentos humanos no contexto organizacional, tendo em vista que toda sua atuação está pautada na dimensão humana. As políticas de Recursos Humanos, por si só, não garantem mudanças ou comprometimentos mais ou menos efetivos; tem no elemento humano o seu ponto-chave. A maneira de agir desse novo profissional precisa ocorrer de forma relacionada e cooperativa com a dos outros profissionais de gestão. Ao fazer uma palestra sobre Pedagogia empresaria em uma faculdade particular na cidade onde moro, houve um relato de uma aluna que trabalha em uma empresa, na qual havia uma Pedagoga atuando no espaço, segundo ela a pedagoga empresarial era totalmente autoritária, que praticamente obrigava os funcionários da empresa a participarem dos projetos por ela desenvolvidos, sendo que acabou atraindo inimizades no ambiente de trabalho. Precisamos aprender a desenvolver algumas virtudes essenciais para o trabalho nas empresas, principalmente a ética, moral e sobre tudo ser humano, podemos citar Kant(1999) que diz que "a educação é a única forma de humanizar o homem".

O papel do pedagogo existe também longe da escola, entretanto a busca de uma identidade profissional fica clara à medida que o educador integra diferentes enfoques existentes no processo metodológico, prático, tendo como suporte o conhecimento na área da educação, como também a possibilidade de interagir e colaborar para o desenvolvimento do indivíduo na sua área de atuação profissional.

Segundo LIBÂNEO,(2001, p.116)

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos a docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia."

Não se pode conceber as práticas educativas como formas isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, mas estão subordinadas a interesses de grupo e de classes sociais. O cuidado de se pensar essa relação torna-se importante ao pedagogo que atua no ambiente empresarial, pois, sua prática poderá está direcionada apenas para contribuição de se adestrar seres humanos para o serviço do "poder", tornando sua prática desumanizadora e não humanizadora ou seja, tornando o homem objeto dentro de

uma empresa. O pedagogo deverá ser um profissional capacitado para lidar com fatos e situações diferentes da prática educativa em vários segmentos sociais e profissionais, que a sua ação seja holística, deverá ser além da relação de poder. Com estas atitudes ele será capaz aos poucos de romper o conceito de que só poderia atuar em uma instituição de ensino.

Além de uma visão humanística, pode-se dizer que, dentro de uma organização, o papel do pedagogo também tem seu lado específico, ou seja, ele planeja, coordena, executa e avalia programas e projetos educacionais dentro da empresa. O pedagogo acompanhará todo o desenvolvimento do funcionário, ou seja, o seu desempenho, direcionando-o para o caminho que este deveria seguir dentro da empresa, facilitando, enquanto agente provocador de mudança de mentalidade e de cultura. Sua capacidade em lidar com a comunicação e com a aprendizagem faz com que ele conduza as pessoas e direcione suas verdadeiras funções, não implicando a mudança de seu comportamento, mas ajudando o funcionário a descobrir seu verdadeiro potencial, para que possa desempenhar sua função de acordo com as necessidades de cada organização.

Com as mudanças no mercado de trabalho as habilidades do pedagogo têm sido valorizadas dentro da empresa, ou deveria ser valorizada, uma vez que ele é um profissional que pode contribuir para o crescimento dos indivíduos, por meio de atividades formativas, descobrindo seus verdadeiros potenciais, levando-os à produtividade, trabalhando o lado humano do funcionário. Diante da lógica das competências busca-se mobilizar o trabalhador em todas as suas dimensões: intelecto, força física, emoções, atitudes e habilidades entre outras, embora com muita sutileza, especialmente porque usa mecanismos diversos como o de autocontrole, em que controla seus atos e emoções para entender e atender as exigências do mercado.

O processo de aprendizagem dentro da empresa

O ser humano desde que nasce entra num processo de aprendizagem, seja na família, na escola, na rua, na empresa ou outros lugares. Por isso, podemos pensar que seria inconcebível o homem sem aprendizagem, em qualquer âmbito de sua vida o homem deve estar inserido em um ambiente de aprendizagem permanente. Neste contexto, é que aparece a figura do Pedagogo Empresarial. Cada vez mais as empresas descobrem a importância da educação no trabalho e começam a desvendar a influência da ação educativa do Pedagogo na empresa. Sendo assim, a pedagogia conta com o Pedagogo Empresarial dentro da empresa, visando além de melhorar a qualidade de prestação de serviços melhorar a vida pessoal do indivíduo.

Atualmente, a empresa começa a abrir espaço para que este profissional possa, de maneira consciente e competente, proporcionar um ambiente que se esteja solucionando problemas, elaborando projetos, formulando hipóteses, visando à melhoria dos processos instituídos na empresa, garantindo a qualidade do atendimento, contribuindo para a instalação da cultura institucional da formação continuada dos empregados. O Pedagogo poderá atuar na empresa produzindo e difundindo conhecimento, assim, exercendo o seu papel de educador.

Ribeiro (2003) argumenta que os trabalhadores para manterem-se competitivos vêm aumentando de forma considerável, seus patamares de educação e aspirações, ao mesmo tempo em que os trabalhos passam a ter um papel central em suas vidas. Segundo a mesma autora as empresas que almejam ter um diferencial no mercado estão investindo no trabalho que aumenta sua capacidade de competitividade, gerenciando o desenvolvimento de suas equipes, agregando investimento à educação, através do desenvolvimento humano, da construção do conhecimento por parte do trabalhador. Também, tais empresas têm dirigido o foco para o processo de comunicação tecnológica, bem como para o desenvolvimento de habilidades para as pessoas se comunicarem. Nesta nova realidade, entra a conexão que deve existir entre o pedagogo e a empresa lembrando que o aprendizado é o saber assimilado, isto é, a construção do conhecimento por cada indivíduo e se estabelece quando a pessoa encontra um sentido para aprender e do porque aprender. O processo de aprendizagem nas empresas está cada vez mais presente em nossa sociedade chamada também de sociedade ou era do conhecimento. Habilidade ou competência é a capacidade de executar, analisar e desenvolver com sucesso uma tarefa e para desenvolver habilidades torna-se importante abordar como se dão os processos de aprendizagem, ou ainda como os processos cognitivos se tornam realidade, permitindo a transformação nos indivíduos.

No processo de aprendizagem nas empresas o pedagogo empresarial, deve ter a habilidade, o olhar, a consciência de que está desenvolvendo trabalho com seres humanos e não com objetos, lembrando que são seres humanos adultos, que precisam torna-se parte ativa neste processo. Ao desenvolver projetos de aprendizagem deve-se levar em consideração a real necessidade do indivíduo, o que realmente ele necessita e não o que o pedagogo acha melhor para a pessoa ou só para a empresa.

Queremos destacar que como a educação, também há variadas formas de aprendizagem, para esclarecer melhor esta questão será utilizado os tipos adotados por Libâneo. De acordo com Libâneo (2002, p. 28), os indivíduos se deparam ao longo da vida com diferentes formas de aprendizagem entre as quais cita-se:

? **Aprendizagem formal:** claramente estruturada, propiciada por entidades que pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento, reconhecido por entidades governamentais, oferecendo certificação;

? **Aprendizagem não formal:** visivelmente estruturada, propiciada por instituição que não pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento, como associações, ONGs e a própria empresa;

? **Aprendizagem informal:** que acontece em lugares não estruturados para esse fim; ela ocorre ao longo de toda a vida, adquirida através de contatos pessoais, observação de situações, uso do computador, etc.

Podemos assim, dizer que no ambiente empresarial será utilizado a aprendizagem não formal, que apesar de não pertencer a um sistema formal de educação, acaba tendo características visivelmente estruturadas, tendo no seu desenvolvimento, planejamento, objetivo e avaliação e a torna bem próximo da aprendizagem formal. O

interessante quando Libâneo destaca que não pertencem ao sistema formal e treinamento, referindo ao sistema de treinamento observa-se quase que um paradoxo, pois geralmente quando se fala em uma palestra na empresa pensa logo em treinamento, no entanto o pedagogo atual, deve estar ciente que sua função não é treinar, domesticar e sim instigar o desenvolvimento e a aprendizagem dos funcionários dentro da empresa por meio de atividades elaboradas em conjuntos com os próprios funcionários e com os outros profissionais.

A atenção do Pedagogo Empresarial, à Educação Integral, isto é, ao processo de influenciar e suggestionar positivamente os funcionários em todos os aspectos da sua personalidade vai proporcionar o desenvolvimento da produtividade pessoal nas mais diversas atividades. Portanto, deve demonstrar com o seu trabalho prático, na empresa, os efeitos benéficos da adoção das várias atividades educativas.

Os profissionais de pedagogia no ambiente empresarial

Evidenciando a preocupação com o destino que os educadores dariam à Pedagogia, Libâneo (1996) apresentou uma proposta no VI Encontro Nacional da ANPOFE (Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação). O 4º item da proposta dizia o seguinte:

O pedagogo (escolar ou não), (...) seria considerado um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade. Nesse sentido, o curso de Pedagogia ofereceria formação teórica, científica e técnica para sua atuação em diferentes setores de atividades: nos níveis centrais e intermediários do sistema de ensino, (...) na escola, (...) nas atividades extra-escola, (...) nas atividades ligadas à formação e capacitação de pessoal nas empresas. (p. 109)

Segundo Holtz, (2006) uma empresa sempre é a associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir os objetivos também definidos. Embora o ato educativo tenha uma natureza não-material e os objetivos da empresa e escola não sejam os mesmos, pode-se dizer que uma escola também agrega pessoas para o desempenho de atividades com objetivos definidos. Existe também um líder, o Pedagogo, gestor e administrador, que a dirige e lidera para a consecução de seus objetivos educacionais. Esta autora acredita que "Pedagogia e Empresa fazem um casamento perfeito", e em pesquisa ela comprova a necessidade dos trabalhos pedagógicos dentro das empresas e a admiração dos empresários por esses trabalhos e seus resultados. Deve-se levar em consideração que está ainda não é realidade de todas as empresas e sim de minoria.

Além dos conhecimentos gerais que são proporcionados pelos cursos de Pedagogia, outros conhecimentos do pedagogo fazem com que ele seja importante para as

empresas e podem ser assim identificados: conhece recursos auxiliares de ensino, entende do processo de ensino-aprendizagem, sabe avaliar seus programas, estudou didática (arte de ensinar) no seu curso superior, sabe elaborar projetos. Além desses pré-requisitos que são indispensáveis à função, outros se fazem necessários para uma boa atuação profissional.

Segundo RIBEIRO (2003, p. 10)

O Pedagogo Empresarial precisa de uma formação filosófica, humanística e técnica sólida a fim de desenvolver a capacidade de atuação junto aos recursos humanos da empresa. Via de regra sua formação inclui disciplinas como: Didática Aplicada ao Treinamento, Jogos e Simulações Empresariais, Administração do Conhecimento, Ética nas Organizações, Comportamento Humano nas organizações, Cultura e Mudança Nas Organizações, Educação e Dinâmica de Grupos, Relações Interpessoais nas Organizações, Desenvolvimento organizacional e Avaliação do Desempenho.

O pedagogo deve buscar este novo horizonte, esse novo espaço, tendo a consciência e a certeza de seu papel dentro da empresa, pois acredito que tem a ganhar com a existência de outros espaços de atuação para o pedagogo, fora do espaço escolar e a contribuição que o mesmo pode trazer às empresas preocupas que se preocupam com os seres humanos presentes nestes espaços.

As práticas do pedagogo dentro da empresa

Nenhuma atividade é puramente administrativa, nem burocrática, nem social, nem técnica, nem pedagógica. Neste trabalho, são apresentadas separadamente apenas para fins didáticos.

Dentre as atividades pedagógicas, podemos mencionar as atividades relacionadas ao ensinar-aprender, envolvendo os funcionários da empresa. Sobre esta questão, não é de hoje que as escolas têm sido solicitadas para dar conta das qualificações básicas dos trabalhadores.

Franco (1995), há mais de dez anos já mencionava que, naquele contexto, a educação e os conhecimentos adquiridos eram vistos como elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico, político e social. E a escola, desde então, passou a ser cobrada não só quanto ao conteúdo, mas também quanto à forma de lidar com o conhecimento, matéria-prima da educação, uma vez que ele significa uma estratégia para a inserção do país no quadro geral dos desenvolvidos.

Ribeiro (1993), analisando os principais indicadores educacionais do país, enfatizava que o Brasil não teria condições de competir no mundo moderno. A respeito do novo paradigma da sociedade moderna, a autora argumenta que, para se adequar a essa

nova realidade, algumas habilidades cognitivas, tais como a agilidade de raciocínio mental e formal, que são desenvolvidas na infância e na adolescência, seriam necessárias. Isso o levava a concluir que os países que conseguissem instruir a contento sua população estariam mais aptos a participar da "competição global" que certamente aconteceria. Acertadamente, a autora previa o que já estamos vivenciando.

Esta questão nos leva a pensar sobre a função da escola, uma escola a serviço do mercado, pensaremos no texto acima como meio de informações de como houve a mudança que levou o pedagogo à empresa. Pois, o que podemos analisar no texto foi que o mercado fez uma análise que a escola não estava sabendo qualificar a pessoa para desenvolver seu papel dentro da empresa, por isso achou conveniente trazer o pedagogo para dentro da empresa.

O pedagogo empresarial pode atuar na área de Recursos Humanos da empresa, ajudando na seleção de pessoal e na área do desenvolvimento humano. Pela formação na área da gestão escolar, especialmente na área de planejamento, o pedagogo tem condições de ajudar a empresa na elaboração de declaração de sua missão, em que constem suas metas e aspirações, seus valores, sua cultura e estratégias a serem utilizadas, envolvendo funcionários e colaboradores. Exposto em lugar visível, este documento deve conter a declaração de valores e princípios éticos da empresa, como solidariedade, honestidade, justiça, compromisso, respeito ao próximo, integridade, lealdade. Além disso, o curso de Pedagogia trabalha bastante com a gestão participativa na escola, que pode ser devidamente adaptada à empresa. Cabe ao pedagogo, por exemplo, a ajuda à colocação dos filhos dos funcionários na escola, bem como procurar parcerias locais para oferecer serviços diversos de interesse dos funcionários, tais como creches, atendimento pediátrico, atendimento psicológico, atendimento ao idoso, assessoria jurídica, assessoria de planejamento financeiro, academias de ginástica etc., assim como agendar cursos e palestras sobre temas essenciais à vida saudável: atividade física e qualidade de vida, efeitos do fumo sobre o organismo, a prevenção da dependência química, do alcoolismo, hábitos posturais saudáveis, a boa qualidade do ar e outros.

Todas as atividades que se desenvolvem na empresa passam pela administração geral. Assim, todas as atividades citadas anteriormente, já foram concebidas e planejadas pelos órgãos centrais, que pode delegá-las ao pedagogo para que sejam executadas. Uma atividade importante que pode ser desenvolvida pelo pedagogo, em sintonia com a administração, é a que trata de envolver parceiros e funcionários nos projetos da empresa. Com isto, percebemos as várias atividades que podem ser desenvolvidas pelo pedagogo na empresa, lembrando sempre que esta prática deve acontecer com responsabilidade e com muita humanidade.

Pedagogo: crítico-reflexivo no ambiente empresarial

Com a abertura deste novo espaço ao pedagogo empresarial, cabe a ele investir em constante manutenção de sua atualização, sem comodismo deverá ir ao encontro de novos conhecimentos, novos cursos de especialização, com a consciência que necessita ser olhado, respeitado e reconhecido. Na empresa o pedagogo encontra-se

ao nível de ascensão, a procura de seu espaço, tendo diante de si uma grande responsabilidade e também um leque de opções de trabalho, tendo como papel fundamental cuidar da educação de adultos para integrá-los, e reconhecê-los em primeiro lugar como seres humanos que atuam em uma organização e que precisam se reconhecer e serem reconhecidos como tais, garantindo um melhor padrão de dignidade pessoal e profissional. Nesta nova perspectiva pressupõe que o pedagogo deverá a continuar a construção de um perfil cada vez mais atualizado que desponta com distintas capacidades de trabalhar coletivamente e pedagogicamente no ambiente empresarial.

A educação aparece neste contexto como um processo amplo que permite ao indivíduo desenvolver-se como um todo e em todas as dimensões, cujos objetivos buscam muito mais do que acumular técnicas.

Portanto, segundo Chiavenato (1999, p.90)

Desenvolver pessoas não é apenas dar-lhes informação para que elas aprendam novos conhecimentos, habilidades e destrezas e se tornem mais eficientes naquilo que fazem. É, sobretudo, dar-lhes a formação básica para que elas aprendam novas atitudes, soluções, idéias, conceitos e que modifiquem seus hábitos e comportamentos e se tornem mais eficazes naquilo que fazem. Formar é muito mais do que simplesmente informar, pois representa um enriquecimento da personalidade humana.

A aprendizagem, a qualificação e o conhecimento nos tornam seres humanos livres e reflexivos, e capazes de ter uma visão além de obstáculos muitas vezes colocados por nós mesmos. O indivíduo, após passar por um processo de aquisição de um determinado conhecimento, jamais terá uma visão de antes, adquirindo novos conhecimentos. E, com certeza, contribuirá para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, um avanço maior da empresa para a qual trabalha. É necessário inovar, motivar e buscar sempre algo novo, diferente, pois é evidente a existência de cobrança do mercado de trabalho, principalmente por profissionais qualificados, habilitados e com energia para exercer o seu cargo adequadamente, com serenidade e autonomia.

Um Pedagogo reflexivo e atuante deve ter como base o projeto pedagógico no qual ele, ao elaborar, executar, acompanhar e avaliar irá buscar maneiras de realização de uma prática educativa de qualidade e reflexiva aos trabalhadores, que muitas vezes, não sabem o "porquê" de estarem inseridos em uma sala de aula no seu ambiente de trabalho, que por razões da ordem capitalista, significa buscar aumentar a competitividade através do aumento dos conhecimentos, ou informações de seus colaboradores, o que não deixa de ser um caminho para o desenvolvimento do país e uma possível melhoria da qualidade de vida de todos.

Atualmente as empresas estão voltadas para a aprendizagem que buscam não apenas treinar os seus empregados, mas, antes de tudo, criar um ambiente de aprendizagem contínua, no qual as pessoas possam criar, adquirir e transferir conhecimentos, de forma a refleti-los na vida pessoal e profissional. Com isso, as empresas buscam maneiras inovadoras de enfrentar os problemas e de propor

soluções adequadas à realidade e ao contexto que vivenciam. Isso nos leva a concluir que o que ocorre nas empresas hoje, em termos de aprendizagem, é muito mais complexo do que aquilo que se buscava alcançar com a utilização do treinamento.

Segundo Bayma,(2004, p.9)

Todo conhecimento envolve também interesses que criam ideologias que são formas de justificação e também de encobrimento. Ser crítico é tirar a máscara dos interesses escusos e trazer à tona as conexões ocultas. Que interesses estão por detrás dos muitos saberes acadêmicos, especialmente os técnico-científicos? Que tecnologias são propiciadas e a quem servem?

O que se coloca aqui é que, acima de tudo, a educação no âmbito organizacional ou em qualquer outro posto na sociedade, deve ser um instrumento de participação ativa, cooperativa e crítica do cidadão que vai construir uma sociedade mais justa e igualitária. A prática que se diz crítico-reflexiva possibilita ao educando que, enquanto ser humano, assuma-se como ser social e histórico, participativo de uma História na qual ele é sujeito.

Neste sentido, cabe enfatizar que a prática pedagógica não pode estar dentro do que aceita como fundamental o empresário quando julga ser o suficiente para seu operário, o treino técnico; a prática do pedagogo pelo contrário, deve propiciar que enquanto está no processo de formação, o trabalhador possa se conceber como um cidadão na busca de uma sociedade mais humana através do trabalho, o que não se constrói somente com sua eficácia técnica, mas incentivando a cooperação, a criatividade humana e acima de tudo a busca de conhecer . a si próprio como um ser humano capaz de se relacionar com outros seres humano.

Depois de elaborar, executar e implantar o projeto pedagógico, o que inclui certamente uma mudança na postura dos envolvidos nos processos educativos, o Pedagogo, tendo em vista o leque de subsídios e de conceitos que julgou necessários para uma prática coerente com sua postura crítico-reflexiva, busca neste momento verificar o que pôde ser aprendido e apreendido pelos educandos e o que a empresa havia solicitado através do levantamento das suas necessidades, o que é verificável durante as práticas cotidianas da organização.

O pedagogo deve conceber a educação como forma de humanizar os indivíduos. No caso das organizações como as empresas, em que na visão da produção, a pessoa é como um instrumento, então ela passa por um processo de desumanização. Na contradição entre o adaptar-se onde tem que considerar a cultura da organização (reciclagens, treinamentos, gestão de pessoas), e entre o transformar, ou seja, criar condições para que o trabalhador reconheça suas condições em processos de desenvolvimento,

Corroboro que o pedagogo ao estar inserido neste contexto, deve "olhar" do ponto de vista de quem vai passar pelo processo educativo, e assim, assumir o seu lugar, ou seja, saber de que lado está, a favor de quem ou do que está, e procurar favorecer processos de humanização enquanto processos de formação, visto que sua prática

não é neutra uma vez que é política. O pedagogo estará envolvido em um espaço que se busca automaticamente resultados econômicos, eficácia nas atividades das pessoas, habilidades, e agilidades na produção e na sua mão-de-obra, por isso não poderemos como pedagogo fechar nossos olhos a este fato, sabendo assim, desenvolver da melhor forma projetos que abranjam além da prática do funcionário como também a sua aprendizagem, educação e sua autonomia dentro da empresa..

Conclusão

A pedagogia empresarial é um tema bastante novo e atual, é um novo horizonte, o qual o pedagogo deve sim buscar, apesar de ser ainda bastante desconhecido pelo profissional da educação, deve-se ter o conhecimento e a certeza que este espaço precisa sim, de profissionais que tenham na educação o seu objeto de estudo. Acreditando que este processo está ainda iniciando e que somos, pedagogos que deveremos nos posicionar, buscando desenvolver da melhor forma as funções destinadas a este profissional.

O curso de Pedagogia das universidades públicas do Pará ainda está no período de desenvolvimento, e esperá-se que o mais rápido possível possa se adequar a nova realidade dando base para exercermos esta função, até mesmo pelo espaço insignificante que esta questão tem no currículo do curso. Porém, percebe-se por parte de muitos alunos e profissionais formados o interesse de conhecer e atuar nesta área. É preciso que as inquietações que me levaram a escrever este artigo, também sejam de muitos pedagogos principalmente na região Norte. Acredito que para mudar a atual realidade é necessário que se faça conexão entre as universidades e as empresas, para que estas conheçam o papel do pedagogo e abra espaço para este profissional. E encontra partida o Pedagogo se reconheça neste espaço, sabendo sua real função e como desenvolvê-la da melhor forma possível. O curso de Pedagogia ainda se encontra voltado quase que totalmente para à educação em ambiente escolar, o que dificulta o desenvolvimento em outros espaços. A pedagogia tendo como principal objeto à educação, dar ao pedagogo sim, condições e habilidades para está presente em qualquer espaço que se desenvolva a pratica educativa. Acreditando também, que é necessário a presença do pedagogo nas empresas, para que o funcionário, trabalhador não se torne apenas objetos ou capital humano de uma empresa.

Pois a educação humaniza o homem, tornando conhecedor de si mesmo e dos outros, tirando de simples papel de selvagem para torná-lo um ser capaz de se relacionar de forma positiva com seus semelhantes.

Referência bibliográfica

BAYMA, Fátima. (org.) Educação Corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. O novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro:Campus, 1999.

FRANCO, M. L. B. Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1995.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. Pedagogia Empresarial. São Paulo: Revista Ampliada. 2006

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. Trad. Francisco Cock Fontanella. 2ª ed. Piracicaba: Unimep,1999.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, S. G.(coord.) Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 4ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____ José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 4ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

_____ na p. 132 do artigo "Pedagogia e modernidade: presente e futuro da escola". In: GHIRALDELLI, Paulo. Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997,

_____ na p. 59 do artigo " O que pedagogia, quem é o pedagogo o que deve ser o curso". In PIMENTA, Sela Garrido. Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

RIBEIRO, S. C. A Educação e a inserção do Brasil na Modernidade. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, S. Paulo, n. 84, p.63-82, fev.1993.

RIBEIRO, Rosane Santos na p. 260 do artigo " Pedagogia Empresarial e aprendizagem organizacional"ZORZO, Maria Cacilda; SILVA, Lauraci Dondé, POLENZ, Tâmara(orgs).Pedagogia em Conexão, Canoas, editora da ULBRA 2004.